Assembleia de Freguesia de Gondar

Ao décimo quarto dia mês de abril de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte e uma horas, reuniu-se a Assembleia de Freguesia de Gondar, em sessão ordinária, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, conforme convocatória enviada previamente a todos os membros e afixada nos locais habituais. A sessão foi presidida por Helena Isabel Costa Mendes, secretariada por Alda Daniela Castro Costa Pinto e José António Pereira Pádua, que verificaram o quórum e registaram as presenças e faltas. Estiveram presentes os seguintes membros da Assembleia: Pedro Alexandre Fernandes da Cunha em representação do Partido Socialista, Ângela Patrícia Mendes Pereira e Alexandre Jorge Mendes Lemos, em representação da Coligação Juntos por Gondar, José Manuel Nascimento Lopes e João Carlos Pereira em representação da CDU e Manuel José Costa Moreira em representação do Movimento Independente Gondar com Futuro. Também marcaram presença os membros do executivo: Presidente da Junta de Freguesia, Agostinho Faria; Secretária, Raquel Leite; e Tesoureira, Isabel Abreu. Verificado o quórum, a sessão teve início às vinte e uma horas e seis minutos, com a seguinte ordem de trabalhos: ----------

Ponto um: Período Antes da Ordem do Dia: ----------

Alínea a) Apreciação e votação da ata da sessão ordinária de 18 de dezembro de 2024;

O eleito Manuel Moreira intervém para assinalar dois erros ortográficos na página 4 da ata anterior, nas palavras "Cabeceiras de Basto" e "Montalegre". Após a correção, procede-se à votação, sendo a ata aprovada por maioria dos presentes. ----------

Alínea b) Outros assuntos; ----------

O eleito Nascimento Lopes intervém, referindo dois pontos. Começa por manifestar surpresa com a afirmação recente do Sr. Presidente da Junta de que a obra da Rua da Liberdade ainda irá a concurso, considerando que as informações prestadas anteriormente não estavam afinal confirmadas. Entende que as comunicações relativas a esta obra nem sempre são claras. De seguida, aborda a questão das podas, considerando desajustada a forma como têm sido conduzidas na freguesia. Afirma que, em Gondar há uma má gestão das árvores, com plantação de espécies inadequadas e podas excessivas ou incoerentes. Lamenta a poda realizada junto à Urbanização da Igreja Matriz e no parque infantil, zonas onde a sombra seria uma mais-valia. Questiona se há acompanhamento técnico, orientação especializada ou responsável pelas decisões tomadas. ----------

O Sr. Presidente da Junta responde, esclarecendo que já transmitiu, em Assembleias anteriores, as informações que lhe foram comunicadas pela Câmara Municipal. Reforça que, em reunião com a Sra. Vereadora, Sofia Ferreira, esta garantiu a requalificação da Rua da Liberdade, desde a Ponte de Serves até à rotunda, e que, até julho, estará concluído o projeto até aos semáforos, incluindo nova rotunda. Confirma que o planeamento decorre dentro do previsto e que a responsabilidade da obra é da Câmara Municipal. Acrescenta que o Sr. Presidente da Câmara reiterou essas informações no dia anterior. Quanto às podas, o Sr. Presidente reconhece que houve uma situação de corte excessivo numa árvore, mas esclarece que se tratou de uma ação particular, sem autorização da Junta. Relativamente às restantes intervenções, afirma que foram realizadas pela Junta, com base em orientação técnica do Laboratório da Paisagem, que

recomendou cortes na parte inferior das árvores para evitar incómodos, sem necessidade de poda geral. ----------

O eleito Nascimento Lopes retoma a palavra para recordar um caso semelhante anteriormente reportado na Rua do Olival. Refere agora a avenida da Rua da Cabreira, onde, segundo a sua opinião, foram plantadas árvores mais apropriadas a jardins do que a zonas de sombra. Questiona o critério na escolha das espécies e aponta que, no parque, foram podadas árvores que proporcionavam boa cobertura, enquanto outras, junto a habitações, foram deixadas por intervir. Afirma que pretende apenas alertar para situações que, no seu entender, carecem de lógica e critério. ----------

O Sr. Presidente de Junta responde, reafirmando que todas as podas realizadas pela Junta de Freguesia, foram efetuadas segundo as orientações, como já referido. Salienta que as espécies plantadas, incluindo as da avenida da Rua da Cabreira, foram recomendadas no plano de arborização elaborado em conjunto com a mesma entidade; relativamente ao parque, explica que a poda visou facilitar a circulação e uso dos espaços públicos, reconhecendo, porém, que poderão existir situações que justifiquem reavaliação, estando a Junta de Freguesia disponível para essa análise. ----------

O eleito Manuel Moreira levanta a questão da recente colocação de um sinal de proibição de estacionamento na Rua da Prainha de Cima, do lado das casas. Refere que moradores e colaboradores locais têm manifestado descontentamento. Questiona o Sr. Presidente sobre a motivação da colocação do mesmo, salientando que a decisão aparenta ter sido tomada sem escutar os moradores, considera que a medida, resultante de dificuldades ocasionais com camiões e uma serralharia desativada, não será justificação para a colocação do sinal. ----------

O Sr. Presidente explica que a Junta recebeu pedidos de intervenção do proprietário da empresa e de uma moradora, solicitando o sinal de proibição de estacionamento, assim sendo contactou a divisão de trânsito, da Camara Municipal de Guimarães, que após avaliação técnica, recomendou a colocação do sinal do lado direito por motivos de segurança, bem como um sinal de fim de proibição mais à frente. A Junta acedeu à recomendação e procedeu-se à instalação. Contudo, os mesmos moradores que solicitaram o sinal passaram depois a contestá-lo, pedindo a sua remoção. O Presidente reforça que as decisões se baseiam em pareceres técnicos e no interesse coletivo. ------

O eleito Manuel Moreira intervém novamente, insistindo que as dificuldades pontuais com camiões da serralharia que motivaram o pedido do sinal já não existem, pois a empresa cessou atividade no local. Considera, por isso, que a sinalização prejudica os residentes devido a um problema ultrapassado. ----------

O Sr. Presidente reafirma que agiu com base em pedidos legítimos e parecer técnico, recusando alimentar polémicas ou repetir explicações para evitar mal-entendidos. Salienta o respeito por todas as pessoas e o compromisso pelo bem-estar da população. ----------

A Presidente da Assembleia, residente na mesma rua, refere que nunca solicitou a colocação do sinal, mas considera a medida positiva após a sua instalação. Relata situações de perigo devido à visibilidade reduzida causada por veículos estacionados, concluindo que o sinal contribui para a segurança rodoviária. ----------

O eleito Manuel Moreira aborda o parque da Ponte do Campo, agora propriedade da Junta de Freguesia, mencionando declarações anteriores da secretária Raquel Leite, em

que esta alegadamente insinuou que o seu comentário poderia originar um processo contra si. O eleito esclarece que não pretendia sugerir ilegalidades, mas expressar dúvidas legítimas enquanto membro da Assembleia, reforçando que a responsabilidade da obra é da Câmara Municipal e questionando por que razão a Junta de Freguesia se sentiria visada. Informa ainda ter solicitado à Camara Municipal de Guimarães, por email, faturas relativas à obra para esclarecer dúvidas. ----------

A secretária Raquel Leite responde que o eleito levantou a questão, tendo ela esclarecido na altura que a sua intervenção visava alertar para a possível interpretação do comentário como suspeita de ilegalidade por parte do executivo. Salienta que não o acusou diretamente, mas refletiu sobre o impacto das palavras usadas pelo eleito na sessão anterior. ----------

O eleito Manuel Moreira pede a palavra e aborda a situação do Bairro da Emboladoura. Refere que, segundo informação pública do IHRU, as obras deveriam terminar em abril, questionando o Sr. Presidente sobre a veracidade desse prazo. Considera que a conclusão desta, não ocorrerá dentro do previsto, podendo prolongar-se até às próximas eleições. Lê excertos de uma ata de reunião com representantes do IHRU, Município, CASFIG, que agradeceram a disponibilidade da Junta de Freguesia. Por isso a sua insistência na importância de a Junta de Freguesia acompanhar ativamente a empreitada, apesar de esta não ser da sua responsabilidade direta. Coloca ao Sr. Presidente duas questões: se tem conhecimento do prazo previsto para a conclusão da obra e se dispõe de informação sobre a qualidade dos trabalhos, incluindo reclamações dos moradores. ----------

A secretária Raquel Leite responde que a ata mencionada corresponde à primeira reunião, numa fase inicial, para aprovação dos cadernos de encargos e orçamento, com presença da Sra. Vereadora Paula Oliveira, representantes da CASFIG, do IHRU e a Junta de Freguesia de Gondar. Esclarece que a Sra. Vereadora esteve presente devido a possíveis alterações no Regulamento Municipal de Apoio à Habitação, e que a CASFIG é responsável pela tramitação documental junto dos proprietários. Destaca que o papel da Junta se limitou ao apoio administrativo e acompanhamento dos cerca de cinquenta processos, com entrega da documentação à CASFIG, trabalho que se mantém até ao presente. Sobre o prazo de conclusão da obra, refere que há cerca de um mês o Dr. Fernando Moreira (IHRU) indicou telefonicamente uma previsão para dentro de um mês, confirma contactos com o empreiteiro e encarregados, que referiram ser impossível cumprir este prazo devido a dificuldades de acesso a algumas habitações e ao abandono de equipas subcontratadas por problemas com alguns moradores. Este, afirma que o grosso da obra estrutural está prestes a concluir-se, seguindo-se trabalhos exteriores e acabamentos, mas que a conclusão total não ocorrerá no prazo inicialmente previsto. O IHRU mantém pressão para conclusão, mas o empreiteiro não consegue dar resposta total. Relativamente à qualidade dos materiais e obras, a secretária acrescenta, na sua qualidade de moradora, que já alertou para algumas situações problemáticas, notando que alguns trabalhos realizados não estavam contemplados no caderno de encargos, nomeadamente na sua habitação. Considera que as equipas poderão estar a compensar intervenções, ainda que de forma deficiente, mas assim, tentando equilibrar as condições da obra. ----------

Ponto dois: Período da Ordem do Dia: ----------

Alínea a) Apreciação e votação do documento de prestação de contas do ano de 2024;
O eleito João Carlos Pereira pede a palavra e chama a atenção para a rubrica "obras não específicas", onde está lançado o montante de seis mil e trezentos euros, considerando a quantia significativa e afirmando que a descrição no documento não é suficientemente clara. Defende que essa verba deveria ser apresentada de forma mais explícita para melhor compreensão. Questiona também o ponto relativo ao apoio a atividades, nomeadamente as atividades desportivas, com o valor de três mil e cem euros, solicitando esclarecimentos sobre a quem e a que tipo de atividades esses apoios foram atribuídos, pedindo maior clareza na especificação, verba. ----------
O Sr. Presidente da Junta de Freguesia responde ao eleito, esclarecendo que o valor referente a "obras não específicas" diz respeito ao montante investido na grade do novo parque de estacionamento junto ao cemitério, assim como outras intervenções de menor dimensão, que não estão previstas noutras rubricas. Quanto aos apoios a atividades desportivas, explica que estes abrangem igualmente atividades de lazer. Refere que a Junta tem apoiado diversas associações locais, nomeadamente a Associação de Moradores, o Rancho Folclórico, a PAJEG, o F.C. Lokomotiv de Gondar, a Escola, os Escuteiros e o Projeto do Vida Feliz ----------
Não havendo mais intervenções, a Presidente da Assembleia dá início à votação do documento de prestação de contas do ano de 2024, que é aprovado por maioria, com uma abstenção do eleito Manuel Moreira. ----------
Alínea b) Apreciação do Mapa de Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais em 31 de dezembro de 2024; ----------
O eleito Manuel Moreira pede a palavra e refere que, relativamente a esta rubrica, existem várias imprecisões no documento, nomeadamente erros na grafia de algumas palavras e termos, tratando-se de um documento público, reforça a importância de haver maior atenção e cuidado na elaboração e revisão destes documentos. Apela aos responsáveis, que dediquem mais tempo à verificação, de modo a evitar erros que possam prejudicar a imagem da freguesia. ----------
Não havendo nenhum eleito que queira usar da palavra, passa-se à alínea seguinte. ----
Alínea c) Apreciação e votação da proposta da 1.ª alteração modificada (revisão) às opções do plano e orçamento do ano de 2025. ----------
O eleito Nascimento Lopes pede a palavra e questiona o executivo se o saldo que transita para 2025 corresponde ao valor previsto para a realização das obras no Monte da Santa e no caminho da Fonte da Igreja. ----------
A tesoureira, Isabel Abreu, responde ao eleito, explicando que o saldo proposto a transitar é, de facto, de 27 mil euros e que o valor inserido nas rubricas, seguindo os orçamentos que recebemos, é suficiente para as obras em questão. Assim, dos 27 mil euros, que transitam, cerca de 17 mil euros ficam na Obra do Parque do Monte da Santa, 7 mil e 400 euros reforçam a Obra do Caminho Pedonal da Fonte da Igreja e reforçamos com mais 2 mil e 500 euros a rubrica de Obras diversas e imprevistas para situações que possam surgir no decorrer do ano. ----------
Não havendo nenhum elemento que queira usar da palavra, a Presidente da Assembleia dá início à votação, esta é aprovada por unanimidade. ----------
Alínea d) Apreciação e votação da proposta para autorização da realização de contrato de delegação de competências para a manutenção dos espaços verdes, para o período

compreendido entre janeiro e dezembro de 2025; ----------
O eleito Manuel Moreira pede a palavra, afirmando que concorda plenamente com a proposta apresentada, desde que todas as medidas mencionadas no documento sejam efetivamente concretizadas. No entanto, manifesta reservas quanto à sua execução, sobretudo no que diz respeito à limpeza da freguesia, área onde considera pouco provável atingir o nível de realização previsto. Questiona ainda o executivo sobre a atribuição de 30 mil euros à freguesia de Ponte, referindo ter conhecimento do motivo, mas desejando ouvir a justificação diretamente do executivo. ----------
O Sr. Presidente diz que, relativamente aos valores atribuídos a outras freguesias, nomeadamente à freguesia de Ponte, não tem qualquer comentário a fazer. ----------
Não havendo nenhum elemento que queira usar da palavra, a Presidente da Assembleia dá início à votação da proposta, sendo esta aprovada por unanimidade. Passa-se, de seguida, à alínea seguinte. ----------
Alínea e) Informação do Sr. Presidente de Junta sobre a atividade da Junta de Freguesia e sua situação Financeira. ----------
A eleita Ângela Pereira intervém para abordar dois assuntos. Começa por referir o novo campo de petanca, cuja obra foi concluída há cerca de três ou quatro meses. Informa que, apesar da construção ter sido realizada a pedido de praticantes da modalidade, estes continuam a utilizar o espaço antigo. Questionando se o executivo tem conhecimento das razões dessa situação. Seguidamente, aborda a questão da limpeza urbana, referindo que considera o estado da freguesia "terrível", especialmente em período Pascal, quando os moradores cuidam da limpeza das suas casas, sendo, por isso, expectável um esforço semelhante por parte da Junta nos espaços públicos. Aponta que o orçamento prevê 29.500 euros para a limpeza urbana, valor que, na sua perspetiva, não se reflete no terreno. Apresenta estimativas de despesas, incluindo pagamentos à empresa Ambicalendário, ao Sr. Martinho, bem como outros encargos (como podas, manutenção da escola e combustíveis). Apesar disso, afirma não ser visível o impacto desse investimento, questionando o executivo sobre possíveis justificações. Termina apelando a um maior cuidado com a limpeza da freguesia, de forma contínua e não apenas em épocas festivas. ----------
Em resposta, o Sr. Presidente da Junta começa por referir a questão da limpeza, reconhecendo que este tem sido um ano atípico. Explica que, apesar dos esforços, o rápido crescimento da vegetação tem dificultado a manutenção, sendo comum que, passados apenas oito dias após uma intervenção, os espaços voltem a apresentar ervas abundantes. Sublinha que a Junta intervém sempre que necessário, independentemente da época do ano, e que situações semelhantes já ocorreram em anos anteriores. Destaca o empenho da equipa e da empresa contratada, que considera estar a cumprir bem o seu trabalho, admitindo que a empresa refere a dificuldade crescente em encontrar pessoas disponíveis para estas funções. ----------
A eleita Ângela Pereira pede novamente a palavra e questiona se o executivo pode indicar concretamente as zonas intervencionadas pela empresa responsável pela limpeza nas primeiras duas semanas de abril. Pergunta ainda se o executivo acompanha, verifica e tem conhecimento exato das intervenções realizadas. ----------
O Sr. Presidente responde, informando que, há cerca de quinze dias, a empresa interveio em várias zonas da freguesia, nomeadamente: Rua da Devesa, Sumes de Cima, Sumes

de Baixo, Rua do Barroco, Travessa do Outeiro, Rua da Pousada, Rua da Liberdade (restante), Rua Monte de Cima, Rua Monte da Santa e Travessa do Campo. Refere que, apesar da recente intervenção, já é visível novo crescimento da vegetação nesses locais, o que evidencia o carácter excecional deste ano. ----------

A secretária Raquel Leite solicita a palavra e informa que a Junta de Freguesia já solicitou à Câmara Municipal de Guimarães a limpeza da Rua da Variante (abrangida por protocolo com as Estradas de Portugal) e da Estrada Nacional 310, pedindo não só o corte da vegetação, mas também a desobstrução das valetas. Acrescenta que foi também pedido o reforço da máquina de varredura, sugerindo que, ao intervir na Urbanização da Emboladoura e na Urbanização do Calvário, esta circule com o sistema de limpeza ativado durante todo o percurso, e não apenas nessas zonas, beneficiando assim mais ruas. ----------

O eleito Nascimento Lopes intervém relativamente ao campo de petanca, defendendo que ou se criam condições funcionais, ou então não se deve investir de forma faseada e pouco eficaz. Refere que o local atual não é atrativo para os jogadores, devido à exposição solar ou à chuva, o que os afasta do espaço. Considera que foi criada uma falsa expectativa quanto ao sucesso do projeto, sublinhando que noutras localidades existem infraestruturas com condições mínimas (como coberturas ou arvoredo). Pensa que por esta razão o novo campo não está a ser utilizado, referindo que o antigo possui arvorização, que permite jogar com maior conforto, durante horas. ----------

O eleito Manuel Moreira intervém no seguimento das questões ambientais, ironizando que a freguesia está "muito verde", referindo-se à presença excessiva de ervas, e considera que o executivo parece demasiado alinhado com o conceito de "Capital Verde Europeia". Recorda que, em Assembleias anteriores, o Sr. Presidente justificou a situação com as condições meteorológicas, mas sublinha que o problema se arrasta há já vários meses. O eleito Manuel Moreira lembra que o Sr. Presidente o convidou a visitar outras freguesias do concelho, para verificar que a situação se repete, mas discorda dessa comparação, defendendo que a freguesia deve dar o exemplo e não justificar a sua situação com a dos outros. Conclui dizendo que apenas se preocupa com a realidade da sua freguesia. ----------

O Sr. Presidente responde, esclarecendo que, na altura da Assembleia de dezembro, considerava que a freguesia estava, de facto, limpa. Reconhece atualmente que a situação é diferente, e afirma que assume o que está bem e o que não está, com base na realidade observada. Acrescenta que responde sempre com coerência e verdade, conforme os factos no terreno. ----------

O eleito Manuel Moreira pede novamente a palavra para questionar o Sr. Presidente sobre a intervenção na Rua do Calvário, perguntando se considera a obra bem executada. Questiona ainda sobre a reparação do "Palácio da Imaginação", referindo-se à lona que caiu. Menciona também que esteve reunido com a Sr.ª Vereadora Sofia Ferreira, que lhe garantiu que as obras teriam início em janeiro, sugerindo que, a ter sido dada informação diferente ao Sr. Presidente, este terá sido também enganado, referindo-se ao mesmo como "porta-voz da mentira". ----------

O Sr. Presidente responde que, relativamente à intervenção na Rua do Calvário, em frente à Junta de Freguesia, a obra foi concluída conforme planeado. Refere que o piso anterior era escorregadio e já tinha provocado várias quedas, e que o feedback da

população foi muito positivo. Reconhece que seria benéfico intervir em toda a rua, mas tal não foi possível. Quanto ao "Palácio da Imaginação", o Sr. Presidente informa que esteve reunido com a Dr.ª Manuela e a Dr.ª Sofia Machado, tendo sido solicitado apoio à Junta de Freguesia para a reinstalação da lona, devido à falta de verbas. A Dr.ª Manuela referiu que já tinha contactado o empreiteiro relativamente ao motivo que desencadeou a situação, mas que não tinha obtido confirmação quanto à substituição da mesma. Perante esta situação, o Sr. Presidente pediu que fosse apresentado orçamentos para a sua reparação, e comprometeu-se a reunir com o executivo para avaliar a possibilidade de colaboração por parte da Junta. No entanto, dias depois, foi informado pela Dr.ª Manuela, que o empreiteiro assumiria a responsabilidade pela reparação, visto que a primeira participação foi ainda dentro do período de garantia, e que o motivo foi a quebra de um apoio de suporte da lona (que depois de solto, com a tempestade Martinho acabou por arrancar a parte restante) tornando assim desnecessária a intervenção da Junta. ----------

Ponto Três: Período de Depois da Ordem do dia (Período reservado ao público). --------

Inscreveram-se três elementos do público: o Sr. Carlos Sousa, da Rua Principal; o Sr. João Machado, de Serzedelo; e o Sr. Francisco Cunha, da Rua da Liberdade. ----------

O primeiro elemento inscrito, o Sr. Carlos Sousa, toma a palavra para fazer uma observação relativa à ata n.º 13/2024. Refere que tem duas questões a colocar sobre esse documento. A primeira prende-se com a sua aprovação, afirmando que já conhece a resposta, mas que gostaria de a ouvir. A segunda questão refere-se a um erro na redação da ata: na página 6, no período reservado ao público, está escrito que "o eleito Carlos Sousa toma a palavra", quando, na realidade, não é eleito da Assembleia. Considera que, se todos tivessem efetivamente lido a ata até ao fim, não a teriam aprovado com esse erro. De seguida, aborda a questão da obra prometida para a Rua Principal, da responsabilidade da Câmara Municipal. Recorda que estava escrito no documento que lhe foi partilhado, que a intervenção seria executada ainda este ano, no entanto, a estrada continua num estado que considera lamentável. Pretende, por isso, saber se a obra será ou não concretizada. ----------

O Sr. Presidente responde ao Sr. Carlos Sousa, reconhecendo que, relativamente à ata, o cidadão tem toda a razão. Refere que não detetou esse erro aquando da leitura, e que, como o próprio mencionou, todos os presentes partilham a responsabilidade por não o terem identificado. Quanto à requalificação da Rua Principal, o Sr. Presidente esclarece que não recebeu qualquer confirmação de que a intervenção nessa rua seria executada. Por esse motivo, não pode afirmar que tal obra venha a ser realizada. Acrescenta que, no momento em que for oficialmente informado, comunicará essa informação em Assembleia. Lamenta, contudo, que tal confirmação nunca tenha sido recebida durante este mandato, considerando evidente a necessidade de requalificação da referida rua. -

A Presidente da Assembleia intervém para informar que, apesar de a ata em questão já ter sido aprovada, procederá à retificação do erro referido, substituindo a expressão "eleito" por "elemento do público". ----------

O segundo elemento inscrito, Sr. João Machado, toma a palavra, aproveitando o tema já várias vezes abordado nesta Assembleia, informa que, até ao final do mês, está prevista a limpeza da Estrada Nacional 310. Refere não saber se será feita de forma adequada, mas acredita que, pelo menos, ocorra a limpeza habitual, uma vez que se

aproxima a Festa das Cruzes. Comenta que já é habitual, nesta altura, a Câmara Municipal de Guimarães nos presentear com tal. Segue referindo um tema também abordado nesta sessão, as podas, sublinha a importância de realizá-las entre novembro e março, lamentando que, apesar de ter sido possível fazê-las nesse período, tal não tenha acontecido, pois os sobreiros da EN310, permanecem por intervir. Questiona o executivo, qual foi o esforço feito nesse sentido, uma vez que o prazo já passou e a população irá enfrentar mais um inverno com os mesmos constrangimentos. Aproveita também para relatar uma situação recentemente vista por si na EN310, na Ponte de Brandeão. Refere ter sentido a ponte a tremer, o que o levou a questionar se alguma vez foi realizada uma peritagem à estrutura, ou quando foi feita a ultima. Informa ainda ter observado, debaixo da ponte, tubagens danificadas a verter água diretamente para o rio. Manifesta preocupação sobre o tipo de água que está a ser descarregada, afirmando não saber se se trata de águas limpas ou poluídas, mas tudo indica que não seriam águas limpas, uma vez que não chovia no momento. Sublinha que, sendo Guimarães Capital Verde, esta é uma situação preocupante e que deve ser esclarecida. Por fim, o Sr. João Machado lamenta que a convocatória para a Assembleia tenha sido divulgada ao público com apenas 11 horas de antecedência. Refere que, embora os eleitos da Assembleia tenham recebido a convocatória com maior antecedência, os elementos do público não tiveram essa oportunidade. Defende que, se se pretende uma freguesia participativa, a comunicação com o público deve ser melhorada. Finaliza afirmando que, caso não tivesse conseguido estar presente, teria ponderado pedir a revogação da Assembleia, pois considera que existiriam fundamentos para tal. ----------

A Presidente da Assembleia esclarece que, relativamente ao aviso da sessão, este não é obrigatoriamente divulgado através das redes sociais. Lamenta que, ao contrário do que é habitual, tal não tenha sido feito na ocasião certa e habitual, reconhecendo que se tratou de um lapso. Explica que, embora não exista obrigatoriedade legal de divulgação pelas redes sociais, é aconselhável que o aviso seja publicado no site da Junta de Freguesia e também nas referidas plataformas digitais, por uma questão de transparência e proximidade com a população. Acrescenta ainda que, para prestar uma informação mais fundamentada, contactou a ANAFRE – Associação Nacional de Freguesias – no sentido de esclarecer a validade da Assembleia em caso de eventual ausência de divulgação pública nas plataformas digitais. Informa que, de acordo com a resposta obtida, mesmo que se pretendesse requerer a revogação da sessão por esse motivo, a Assembleia poderia decorrer na mesma, uma vez que todos os procedimentos legais de convocatória foram respeitados. ----------

O Sr. João Machado insiste, afirmando que existe um decreto-lei que obriga à publicação da convocatória no site da Junta de Freguesia. Refere, que vai indicar-nos a qual se refere, pois, tendo a Junta um site oficial, este não constitui um meio de comunicação digital, e por isso, a publicação é obrigatória". Acrescenta ainda que, tal como é obrigatória a indicação das Atas, também é obrigatória a publicação da convocatória. --

Em resposta, o Sr. Presidente informa que passa frequentemente na referida ponte e nunca se apercebeu de água a cair no rio nem da estrutura tremer, mas que irá verificar a situação. Compromete-se a enviar um ofício à Câmara Municipal de Guimarães a solicitar uma vistoria à Ponte de Brandeão ----------

No que diz respeito às limpezas da EN310, refere que já foi submetido um pedido de limpeza, e se esta for realizada por ocasião da Festa das Cruzes, ótimo, é sempre bem-vinda. Entende que o importante, é que a limpeza seja feita. Quanto aos sobreiros, menciona que, em Assembleia anterior, foi abordada uma poda que o executivo considerou mal-executada, logo este apresentou uma reclamação e, posteriormente, foi realizada uma nova intervenção. Os técnicos responsáveis indicaram que, desta vez, os trabalhos foram executados de acordo com as normas exigidas pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA). Refere ainda que, no momento da segunda poda, estavam presentes o Engenheiro responsável e a secretária Raquel Leite e que possui fotografias tiradas na ocasião, onde é visível que a poda foi significativa dessa vez. ----------

O terceiro elemento inscrito, Sr. Francisco Cunha, toma a palavra começando por referir o exemplo da poda dos sobreiros e outras intervenções pontuais que considera desajustadas, como a deposição de camadas de alcatrão na Rua da Liberdade, junto ao quiosque. Critica a postura da Câmara Municipal em relação à Freguesia, sugerindo que talvez seja tempo da Junta de Freguesia de Gondar se fazer mais respeitar. Aborda de seguida a segurança das pontes de Brandeão e de Serves, manifestando preocupação com a sua estabilidade e com o tráfego automóvel que nelas circula a velocidades excessivas. Questiona o que pretende a Junta fazer quanto a estas situações, sugerindo que estas questões deviam merecer prioridade face a investimentos de maior escala em pavimentações e projetos. Volta a referir a pavimentação da Rua da Liberdade, observando que as marcações junto à rotunda continuam por fazer, como já denunciado em assembleia anterior. Refere ainda ter avistado técnicos topográficos a trabalhar na Rua Principal e questiona se a Junta tem conhecimento da eventual realização de obras, temendo que se trate de mais um projeto que, à semelhança de outros, não se concretize. Expressa ainda desagrado com a condução das águas pluviais numa zona próxima da paragem de autocarro do Souto da Ponte, relatando que, nas últimas chuvadas, a água não foi devidamente escoada, tendo-se acumulado ao longo da via até o local mencionado, afetando os transeuntes. Considera urgente a implementação de uma solução de desvio da água, sobretudo proveniente da zona do Calvário, para evitar novos problemas no próximo inverno. Por fim, agradece com alguma ironia a substituição do teto da paragem de autocarro do Caldário, tanto à Junta de Freguesia como à Câmara Municipal, mas critica a qualidade da intervenção, considerando que teria sido preferível não a executar nos moldes em que foi feita. ----------

O Sr. Presidente da Junta, em resposta ao terceiro elemento do público inscrito, Sr. Francisco Cunha, esclarece que, quanto à Ponte de Brandeão, a resposta já tinha sido dada anteriormente à questão colocada pelo Sr. João Machado. Relativamente às marcações rodoviárias referidas, afirma que já foram solicitadas e que serão executadas assim que as condições climatéricas o permitam, frisando que o objetivo é garantir a segurança dos transeuntes com a marcação das passadeiras, e não condicionar ou inviabilizar qualquer obra futura. Informa ainda que os trabalhos de topografia que estão a decorrer na Rua Principal se destinam ao estudo da rede de drenagem de águas pluviais, estando a ser feito o levantamento necessário para canalizar corretamente essas águas até ao Rio Ave. Explica que as águas da Rua da Liberdade, no troço entre os semáforos e a rotunda, terão uma saída própria, enquanto o troço a jusante da rotunda terá outra saída, junto à Ponte de Serves, de forma a evitar a acumulação e descarga

simultânea. Por fim, manifesta preocupação com a falta de civismo de alguns cidadãos, reforçando que a responsabilidade pela limpeza e manutenção dos espaços públicos é de todos, e não apenas da Junta de Freguesia. Lamenta o estado do local junto aos Prédios Verdes, que descreve como inaceitável, e apela à colaboração de todos os moradores na denúncia e resolução do problema. O Sr. Presidente prossegue referindo que situações como a dos resíduos junto aos Prédios Verdes e mais um ou dois locais, são inaceitáveis e não se tratam de uma aberração ocasional, mas de problemas que se têm repetido, apesar da atenção constante do executivo. Acrescenta que existe um contacto direto com responsáveis da Câmara Municipal e da Vitrus, com quem articula sempre que há situações destas, de forma a garantir uma intervenção rápida. Lamenta o tom mais exaltado usado anteriormente, justificando-o com o cansaço e frustração causados por atitudes de incivilidade que persistem na freguesia. Sublinha que não pretende ofender ninguém, mas apela ao envolvimento de todos os cidadãos para que a freguesia esteja à altura do estatuto de Capital Verde Europeia. Reconhece que, apesar dos esforços, ainda ocorrem atos de vandalismo e comportamentos que comprometem a limpeza e o bem-estar do espaço público, mas sublinha que se tem verificado uma melhoria significativa. Termina reforçando que é necessário um compromisso coletivo, trabalhando todos no mesmo sentido para melhorar a freguesia. ----------

Para finalizar, o Sr. Francisco Cunha sugere que se tomem medidas para resolver ou, pelo menos, minimizar mais os problemas relacionados com a deposição indevida de resíduos. Propõe a colocação de uma placa bem visível, com indicação da proibição de colocar lixo e da aplicação de coima a quem o fizer, desde que seja identificado ou denunciado. ----------

Após todos os pontos discutidos, o Sr. Presidente deseja a todos uma Santa e Feliz Páscoa e convida os presentes a participar na Caminhada Solidária, que, como habitual, se realiza no dia 25 de abril. ----------

A Presidente da Assembleia dá por encerrada a sessão, desejando a todos uma boa noite. ----------

---

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Helena Isabel Costa Mendes

A 1ª Secretária